

# ENSINANDO A DANÇA ATRAVÉS DA IMPROVISAÇÃO

Maria do Carmo Saraiva Kunz\*

*“O homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade. Com sua movimentação, tem por objetivo atingir algo que lhe é valioso. É fácil perceber o objetivo do movimento de uma pessoa, se é dirigido para algum objetivo tangível. Entretanto, há também valores intangíveis que inspiram movimento”.*  
(Rudolf Von Laban)

A dança tem sido apontada pelos mais diversos autores como uma das ações que correspondem ou atendem aos impulsos e necessidades mais vitais do homem. Entre esses autores situam-se filósofos, pedagógicos, professores e técnicos da dança, como Roger Garaudy, Rudolf Von Laban, Morgada Cunha e Barbara Haselbach.

A revelia da importância que tais autores atribuem ao ensino da dança no processo educativo do homem, a educação formal tem negligenciado essa disciplina e ou conteúdo.

Se considerarmos, como Dieckert (apud Haselbach, 1989) que o HOMEM é o ponto central da educação física, e não a forma e o produto, procurar-se-á resgatar o sentido do ensino da dança na educação global do homem. Ou esse sentido na sua educação estética, segundo os princípios da arte-educação. Trata-se aqui, também, do desenvolvimento de uma consciência estética, tão importante pela capacidade crítica que proporciona. Esta capacidade leva à não submissão aos valores e sentidos socialmente impostos, mas a selecioná-los e recriá-los segundo a nossa situação existencial (Duarte Jr., 1991).

Bejárt (apud Garaudy, 1980) apresenta a dança como um meio de conhecimento introspectivo e do mundo exterior e, como conhecimento, esse e outros autores encontram na dança, principalmente, a linguagem contra a educação repressiva e frustrante (ver Garaudy, 1980 e Laban, 1990).

---

\* Professora Mestre do Departamento de Recreação e Prática Desportiva - CDS - UFSC.

Para isso, temos que buscar formas de trabalho viáveis na escola é, nesse sentido, a Improvisação é um dos caminhos de desenvolvimento da personalidade, na medida em que seus estímulos proporcionam codeterminação e responsabilidade próprias aos indivíduos.

A improvisação é, então, uma opção de CONTEÚDO e MÉTODO para o ensino da Educação Física escolar, pois serve não só ao ensino da dança, como aos demais conteúdos. Os objetivos mais variados da E. F. podem ser preenchidos através da Improvisação e da Expressão corporal.

Nesse sentido, a proposta da Improvisação é uma síntese do que pedagogos e técnicos da dança tem apresentado como viável para um aprendizado possível a todos, independentemente de talentos e habilidades específicas. Esta síntese é parcial, momentânea e passível de erros de interpretação, na medida em que a produção do conhecimento é constante e precisamos reelaborá-lo a partir da realidade vivida.

Utilizando-se a Improvisação como conteúdo não se pode estabelecer com certeza de que se chegará à Dança propriamente dita. Ou seja à dança como produção artística (considerando-se que esta pode acontecer independentemente de uma capacitação profissional). Isto acontece porque a Improvisação desvia-se dos rígidos processos de aprendizagem, puramente técnicos que a dança, tal qual o esporte, comporta. Nesse caminho, os indivíduos pode-

ão descobrir-se com outros interesses no campo das vivências corporais. Possivelmente, isto já seria um resultado (esta descoberta) das práticas iniciadas em Improvisação. No entanto, considerando-se a possibilidade que existe de convertermos uma ação corporal em Dança (por exemplo: o ato de coçar utilizado como representação e não como resposta à uma necessidade funcional de acalmar uma coceira), podemos reconhecer que a Dança "encerra a possibilidade de dar corpo à imagens, fantasias, pensamentos e sentimentos..." (Stokoe/Harf, 1987, p.17) e é uma criação pessoal, possível a todos.

No tocante aos objetivos da aprendizagem, estes são tão genéricos e variados (ver Haselbach, 1989 e Salzer, 1983) que é quase impossível não se atingir alguns deles, através da Improvisação. Nesta tem-se, também, o desenvolvimento de atividades, tais como se realizam em outras práticas, como as desportivas e de lazer, que comportam muitos dos objetivos, que têm aqui, quicá, um melhor meio de serem atendidos.

Enquanto método, a Improvisação permitirá, no mínimo, que os indivíduos CRIEM FORMAS DO SE MOVIMENTAR (na verdade, novas combinações) ou resgatem em outro espaço, sob outro estímulo, as formas do se movimentar próprio e do cotidiano, dando-lhes outra dimensão através da reflexão e validação pedagógica das possibilidades individuais. Nesse sentido, a Improvisação propicia o descondicionamento dos movimentos

(as formas padronizadas e estereotipadas que a Educação Física - e o esporte - têm fornecido) repassados através de formas de tradicionais de trabalho, em que os indivíduos condicionam movimentos.

Assim, na iniciação à metodologia da dança podemos fazer uma introdução às possibilidades de utilização da Expressão Corporal e da Improvisação, como formas que encaminhem à Dança, sem ficarmos presos aos aspectos técnicos desta. Estes aspectos, contudo, têm a ver com a intenção e possibilidade de expressão e são possíveis de serem incluídos na Improvisação. Isto deve ser analisado quando da sistematização dos conteúdos da dança a serem incluídos no planejamento.

Enquanto conteúdo, a Improvisação se assemelha à EXPRESSÃO CORPORAL, e esta é uma disciplina que serve de suporte técnico ao ensino da dança. Nesse sentido, as possibilidades metodológicas de ambos o conteúdos/disciplinas (expressão corporal e improvisação) são as mesmas. Ambas podem ser definidas como "... uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo, integrando-o, assim, às suas outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita" (Stokoe/Harf, 1987, p.17). Nesse sentido, a dança através da Improvisação é um importante veículo de APRENDIZAGEM, pois proporciona a abstração dos significados que o símbolo permite, não reduzindo-se a um adestramento de movimentos.

Duarte (1991, p.24) lembra-nos que "somente o homem constrói símbolos".

Enquanto Espaço (institucional/informal) destinado ao Ensino, essas disciplinas oferecem oportunidades de descoberta, no âmbito da arte do movimento (Laban), de que se pode fazer muitas outras coisas, que não só aquelas já institucionalizadas e padronizadas pelo comportamento sócio-político-cultural e/ou pelas práticas pedagógicas tradicionais. Nesse Espaço, o ser humano expressa-se, com ou sem instrumentos e elementos alheios a ele e estabelece relações consigo mesmo e com os outros indivíduos. Desde este primeiro momento, não se foge de uma visão instrumental desse tipo de trabalho, já que serve à que o indivíduo seja seu próprio instrumento. Ou seja, o indivíduo É: ao mesmo tempo é o instrumento com que se expressa; e este é o instrumento que possibilita as transformações do todo - o meio sócio-cultural - sendo parte deste, também.

Para SALZER (1983, p.18) "é a expressão pelo corpo na vida cotidiana, que incide sobre a relação dual e a relação em grupo". Se entendermos "por EXPRESSÃO toda emissão consciente ou não de sinais e mensagens" e "por COMUNICAÇÃO tudo que faz com que qualquer sinal ou mensagem emitido por alguém seja recebido por um outro" (Salzer, 1983, p.19), podemos reivindicar, que na expressão corporal está intrínseca a compreensão, atributo do ser humano. Compreendendo-se algo "existe uma possibilidade de tomada de cons-

ciência e de formação quanto a parte que também se acha tão presente quanto a linguagem oral e escrita nas relações” (Salzer, 1983, p.18).

A Improvisação, segundo a literatura (Haselbach, 1989; Mahler, 1989; e. o.) é um conteúdo de trabalho, no âmbito da arte do movimento. Temos nos referido à ela como método, pelas formas de trabalho que oferece, mais convenientes para a iniciação das crianças, jovens e adultos ao mundo da Dança.

No sentido genérico, improvisar significa realizar algo não planejado: este não é o sentido da Improvisação, neste contexto. Enquanto CONTEÚDO DA DANÇA, improvisar significa dar forma espontânea aos movimentos, a partir de condições específicas, antecipadas para esse fim, ou decorrentes de um momento anterior da aula e/ou da ação. Significa, ainda, problematizar essas condições extraíndo delas conhecimentos sócio-cognitivos-motores, capazes de nos proporcionar a resolução de tarefas de movimentos individuais e grupais. Isso será de suma importância na perspectiva de educação crítico-

emancipatória que tem-se adotado e na qual a educação escolar é um dos espaços em que se deve trabalhar com vistas à humanização do homem e transformação da sociedade.

## Bibliografia

- DELACROIX, Michele et alii. *Expressão Corporal*. Lisboa, Compendiu.
- DUARTE JR., João Francisco. *Por que Arte-Educação?* Campinas, Papirus, 1991.
- HASELBACH, Barbara. *Dança, Improvisação e movimento*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1989.
- GARAUDY, Roger. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
- LABAN, Rudolf von. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo, Icone, 1990.
- MAHLER, Madeleine. *Kreativer Tanz*. Zytglogge Verlag, 1989.
- SALZER, Jacques. *A Expressão Corporal*. São Paulo, Difel, 1982.
- STOKE, Patricia & HARF, Ruth. *Expressão Corporal na pré-escola*. São Paulo, Summus, 1987.